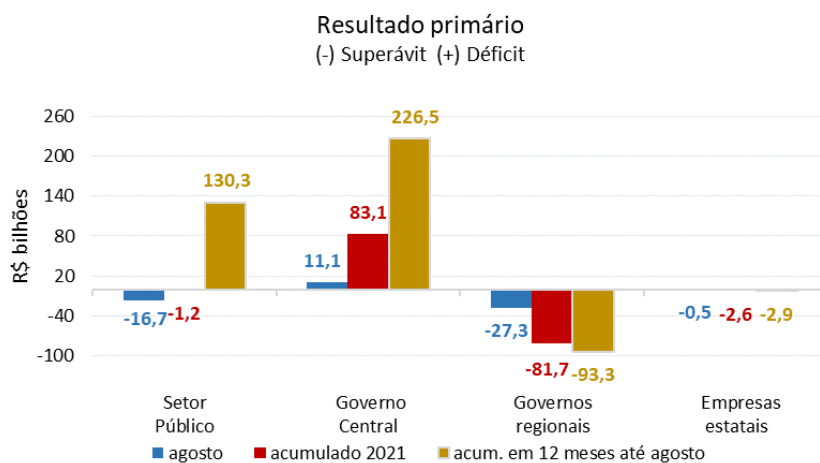


Estadísticas Fiscais

Nota para a Imprensa

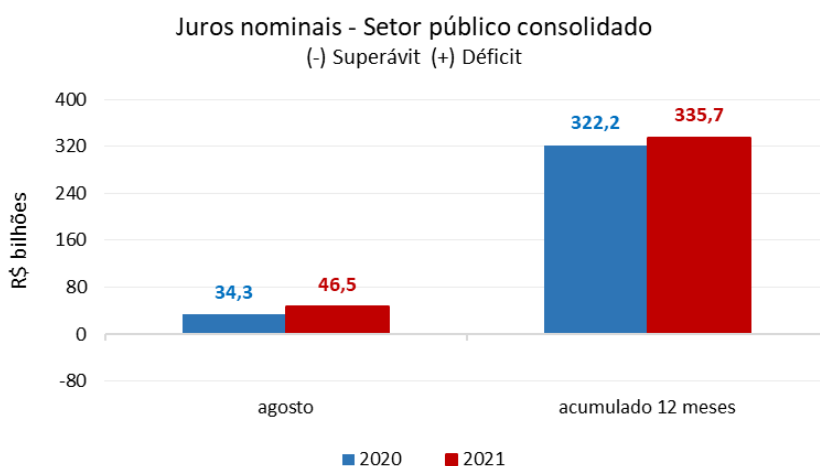
29.9.2021

1. Resultados fiscais



O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$16,7 bilhões em agosto, ante déficit de R\$87,6 bilhões em agosto de 2020. No Governo Central houve déficit primário de R\$11,1 bilhões e nos governos regionais e nas empresas estatais, superávits respectivos de

R\$27,3 bilhões e R\$484 milhões. No acumulado no ano, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$1,2 bilhão, ante déficit de R\$571,4 bilhões no mesmo período de 2020. Nos últimos doze meses, o déficit primário do setor público consolidado atingiu R\$130,3 bilhões (1,57 % do PIB), reduzindo-se 1,29 p.p. em relação ao déficit acumulado no mês anterior.



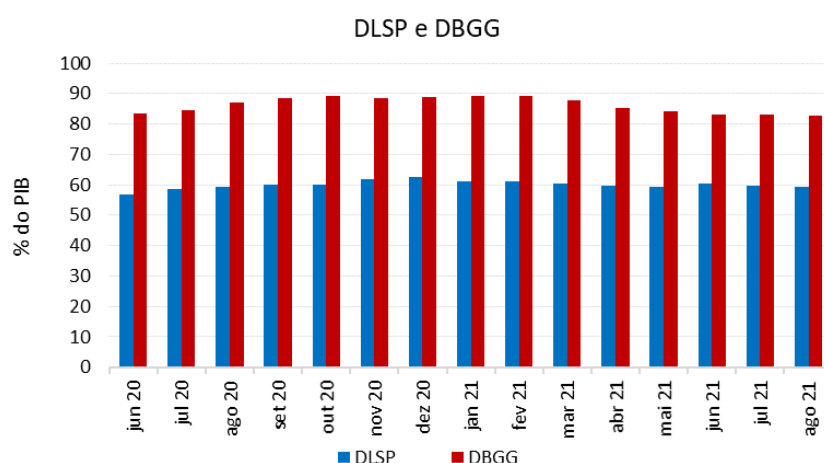
Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, alcançaram R\$46,5 bilhões em agosto, comparativamente a R\$34,3 bilhões no mesmo mês de 2020. Esse aumento foi influenciado pelo aumento do IPCA e da taxa Selic no período. No acumulado em doze

meses, os juros nominais alcançaram R\$335,7 bilhões (4,05% do PIB), ante R\$322,2 bilhões (4,38% do PIB) nos doze meses terminados em agosto de 2020.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$29,7 bilhões em agosto de 2021. No acumulado dos últimos doze meses, o déficit nominal alcançou R\$466,0 bilhões (5,62% do PIB), reduzindo-se em relação ao acumulado até julho, R\$558,2 bilhões (6,82% do PIB).

2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu R\$4.918,2 bilhões (59,3% do PIB) em agosto, redução de 0,4 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu em especial os impactos do crescimento do PIB nominal (redução de 0,7 p.p.), do superávit primário (redução de 0,2 p.p.), da desvalorização cambial de 0,42% no mês (redução de 0,1 p.p.), e dos juros nominais apropriados (aumento de 0,6 p.p.). No ano, a relação DLSP/PIB reduziu-se 3,4 p.p., evolução decorrente do efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 6,4 p.p.), dos juros nominais apropriados (aumento de 2,9 p.p.), e da valorização cambial acumulada de 1,0% (aumento de 0,2 p.p.).



A DBGG – que compreende governo federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu R\$6.849,9 bilhões em agosto, equivalente a 82,7% do PIB, redução de 0,4 p.p. do PIB em relação a julho. Essa evolução decorreu do crescimento do PIB nominal (redução de 1,0 p.p.), da

incorporação de juros nominais (aumento de 0,5 p.p.), e das emissões líquidas de dívida (aumento de 0,1 p.p.). No ano, a redução de 6,2 p.p. na relação DBGG/PIB decorre do crescimento do PIB nominal (redução de 9,0 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (redução de 0,6 p.p.), e da incorporação de juros nominais (aumento de 3,5 p.p.).

3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de agosto de 2021.

Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ^{2/}	-11,7	-0,14	6,8	0,10
Aumento de 1 p.p. na taxa Selic ^{2/ 3/}	32,9	0,40	31,8	0,38
Aumento de 1 p.p. nos índices de preços ^{2/ 3/}	13,4	0,16	13,4	0,16

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, redução de taxa Selic e redução de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.